



**Representações do feminino na Princesa do Sertão no jornal O Janota (1904)
em Caxias/MA**

Marta Gleiciane Rodrigues Pinheiro¹; João Vitor Ramos da Silva²; Jakson dos Santos Ribeiro³

¹ *Graduanda em História – CESC/UEMA, Bolsista PIBIC/PIVIC;* ² *Graduanda em História- CESC/UEMA, Bolsista PIBIC/PIVIC;* ³ *Professor Adjunto I da Universidade Estadual do Maranhão (CESC/UEMA), Doutor em História Social da Amazônia (UFPA), Mestre em História Social (UFMA) e Graduado em História (UEMA)*
e-mail: martha.gleiciane123@gmail.com

Resumo

Esse artigo objetiva articular uma análise dos discursos sob o feminino presentes no Jornal O Janota, que circulava em Caxias, no Estado do Maranhão, Brasil, durante a Primeira República. Desse modo, analisaremos, os discursos presentes no jornal, fonte de nossas reflexões. O uso desse periódico se dar, devido identificarmos, que o mesmo divulgava discursos normativos do ser “mulher” em casa, e principalmente, no casamento, na tentativa de homogeneizar o papel das mulheres, impondo seus limites de atuação, seja no meio social ou em casa. Assim, produzindo subjetividades através dos discursos propagados em suas páginas. Um fato importante para mencionarmos, acerca deste periódico é a direção deste, que era por sua vez escrito, dirigido e editado por homens que representavam as mulheres não como um reflexo da realidade, mas como uma representação incutida no imaginário social, reforçando estereótipos e preconceitos para com o gênero feminino. Para isso, tem-se o aporte teórico de autores como Joan Scott (1990) e Pierre Bourdieu (2002), que discutem as questões de gênero e a representação do feminino.

Palavras-Chave: Mulher. Gênero. Jornal. Representação.

Introdução

A figura feminina na construção das sociedades passou a assumir um *status* de “inferioridade”, sendo o mesmo imaginado e representado pelos homens cuja construção impôs as mulheres o padrão que elas deveriam seguir como mulher, pautado na submissão. Desse modo, ao pensarmos por essa vertente, a imagem da mulher é projetada como uma figura inferior que deve assumir uma posição passiva, o que se estabeleceria na desvalorização da mulher não apenas dentro da família, mas também diante da sociedade como um todo.

O estudo traz como fonte primária o jornal ‘O Janota’, com o uso do mesmo foi possível elaborar uma ampliação do conceito de fonte proposta pela a Escola dos Annales em contraponto a História positivista “tida como tradicional e oficial”, baseada apenas os documentos escritos do Estado, os Annales ampliaram as possibilidades e abordagens em relação as fontes e a escrita Histórica, assim como os agentes históricos, pois segundo o historiador francês e dos protagonistas da fundação da escola dos Annales, Marc Bloch (2001), documento é todo vestígio deixado pelo ser humano: “O conhecimento de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, dever ser, [segundo a feliz expressão de François



Simiand,] um conhecimento através de vestígios. Quer se trate das ossadas emparedadas nas muralhas da Síria, de uma palavra cuja forma ou emprego revele um costume, de um relato escrito pela testemunha de uma cena antiga [ou recente], o que entendemos efetivamente por documentos senão um “vestígio”, [...]. (BLOCH, 2001, p.73)

A utilização do jornal possibilitou um vasto campo de possibilidades para a pesquisa, segundo Cunha (2017). “Manusear periódicos traz benefícios para a produção historiográfica, pois estes, enquanto objetos de estudo, são instrumentos de intervenção social e manipulação em prol de diversos interesses, e essas intenções precisam ser identificadas”. (CUNHA, 2017, p.06).

Debater a construção das subjetividades femininas por meio do jornal possibilita discutir e problematizar sobre a representação das mulheres no supracitado, possibilitando entender os significados e sentidos atribuídos para suas vivências no meio social; abordando e analisando os mecanismos que, em sua maioria, atuaram na construção e naturalização das desigualdades de gênero, impondo a submissão das mulheres aos homens. Partindo disso, é necessário entender que gênero é muito mais que o determinismo biológico, sendo uma definição socialmente construída, como trata Scott (1991): O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais”: a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. O gênero é, segundo essa definição, uma categoria social imposta sobre o corpo sexuado. (SCOTT, 1991, p. 3).

A pesquisa consistirá em uma pesquisa descritiva qualitativa, já que o estudo tem como objetivo analisar a influência dos anúncios publicitários para construção de um perfil feminino em Caxias. É importante discutir essa temática, pois a sociedade molda o perfil das mulheres através das matérias de jornais. Fazendo com que suas atitudes, valores, sejam condicionadas pelo discurso e ações dos que possuem local privilegiado de fala. Visto essa questão, não poderemos perceber a relevância e a importância na construção da identidade feminina caxiense, mas analisar a formação do feminino no jornal na referida cidade de modo substancial para compreender a representação das feminilidades.

Metodologia ou Materiais e Métodos

O método utilizado para a pesquisa foi descritivo, uma vez que possui a finalidade de apresentar aspectos relevantes estabelecidos na relação entre gênero, jornal e a formação da identidade feminina na sociedade caxiense, para isto utilizamos o jornal ‘o Janota’, encontrado no acervo digital da Biblioteca Benedito Leite, de São Luís e realizou-se a análise do mesmo. Para o bom andamento da pesquisa buscamos a seleção de fontes bibliográficas para contextualizar e melhor embasamento sobre a temática, obras como “Gênero como categoria de análise” (SCOTT, 1991); “A dominação masculina” (BOURDIEU, 2012); “ Apologia da história, ou o ofício do historiador” (BLOCH, 2001); “Os jornais e o ensino de história no maranhão” (CUNHA, 2017), “Relações de gênero e representações na mídia impressa: visões do feminino nas páginas do Jornal Campinas (1936)” (Schneider; Alves, 2018) e (BARBOSA, 1997) para o entendimento do jornal, foram de suma importância para a compreensão de como os agentes sociais interiorizam a estruturação da definição de feminino e masculino, por meio do processo de socialização, direcionando os sexos a realizarem



funções sociais específicas, sendo essas separadas pelo sexo e como o pensamento feminista foi ruindo tais parâmetros chegando a marca de desnaturalizar as diferenças entre o masculino e o feminino, pois essas diferenciações foram/são socialmente construídas ao longo da História.

Resultados e discussão

O jornal *O Janota*, era um órgão da loja do povo, sendo propriedade da família Teixeira e Muniz, o folhetim era publicado quinzenalmente, tendo sua primeira edição em 15 de janeiro de 1904 e a última em 15 de novembro de 1904.

Pois bem, a imprensa sempre se mostrou como um espaço de imposição de ideias, conceitos, legitimação, etc. Os jornais[...] possuíam a função indispensável de disseminar normas e comportamentos padronizados junto às camadas letradas e não-letradas da população. Como uma teia, a palavra imprensa traçava suas ramificações, formando conceitos, difundindo-os, normatizando, enfim, a sociedade. (BARBOSA, 1997, p. 89).

Assim, ao analisarmos o jornal fica nítido a visão machista, patriarcal e de inferiorização, subordinação da figura feminina em suas publicações. Portanto, a mulher deveria assumir um papel submisso diante da figura do homem, eram retratadas como donas de casa “destinadas” a restringir-se à vida privada do lar. Assim, compreende-se que o jornal não é apenas um mero veículo de informação, transmissor imparcial, ou ainda um instrumento de dominação, mas um agente socializador e produtor de sentidos sociais.

A utilização como fonte, contudo, exige uma atenção especial para elementos presentes na produção e concepção de um jornal, tais como: conhecer a equipe que produz o periódico, os patrocinadores. (MEZZOMO, 2013, p. 105). Portanto, cabe a nós problematizarmos e fazermos leitura crítica da fonte, para, então, extrairmos dela o seu papel dominador, impondo, assim, padrões e moldando o papel social dos agentes. Pois, é a partir das publicações, referentes a representação da mulher, contidas no jornal que podemos perceber a visão estereotipada da mulher nos mais variados momentos e lugares sociais aos quais ela é retratada. No recorte acima, temos exemplificado a visão do jornal, da época e do imaginário que perdurava em meio a população. Impondo, assim, qual deveria ser o papel da mulher na sociedade. Comumente as colunas retratavam o feminino de forma a inferioriza-lo, reforçando as visões patriarcais de organização social e, sobretudo, familiar.

Conclusão

Por fim, a pesquisa possibilitou compreender como publicações dos periódicos influencia o imaginário popular, moldando o impondo os padrões a serem assumidos pelos agentes sociais. Assim, foi com a ampliação das fontes novos campos de estudos são possíveis e vastos.

Agradecimentos

Universidade Estadual do Maranhão - Centro de Estudos Superiores de Caxias, Coordenação de Pesquisa - PPG/UEMA, Prof. Jakson dos Santos Ribeiro.

Referências

- Jornal *o Janota*, 15 de janeiro de 1904.
Jornal *o Janota*, 15 de fevereiro de 1904.



SEMINÁRIO VIRTUAL DA MULHER: EDUCAÇÃO, CULTURA E CIÊNCIA



Jornal **o Janota**, 15 de março de 1904.

Jornal **o Janota**, 15 de abril de 1904.

Jornal **o Janota**, 1 de junho de 1904.

Jornal **o Janota**, 15 de junho de 1904.

Jornal **o Janota**, 15 de novembro de 1904.

BARBOSA, Marialva. **IMPrensa, PODER E PÚBLICO**: os diários do Rio de Janeiro (1880 – 1920).

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**; tradução Maria Helena Kuhner. – 11ª Ed -. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 160 p.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CUNHA, Manoel Afonso Ferreira. **Os jornais e o ensino de história no Maranhão**: os periódicos como ferramenta pedagógica. p. 06 Disponível em: Artigo-colet%C3%A2nea-educa%C3%A7%C3%A3o-2017-MANOEL-AFONSO.pdf. Acesso em 30 de março de 2020.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira RIBEIRO, Amanda; de Souza. **Mãe, esposa e dona do lar**: representações da mulher no jornal folha do norte do Paraná. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 2013.

SCOTT, Joan. **Gênero como categoria útil de análise**. Recife: Sos Corpo, 1991

SCHNEIDER, Marina da Silva; ALVES, Ismael Gonçalves, 2018: “**Relações de gênero e representações na mídia impressa**: visões do feminino nas páginas do Jornal Campinas (1936)”, *Revista Caribeña de Ciencias Sociales* (diciembre 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/caribe/2018/12/representacoes-midia-impressa.html>.